



**WORKSHOP "RISCOS NA ILHA DO FOGO:
DAS PAISAGENS PROTEGIDAS AOS RISCOS NATURAIS - ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA"**

Vera Alfama

Universidade de Cabo Verde, CIDLOT (Cabo Verde)
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciência e Tecnologia
ORCID 0000-0003-1418-6152 vera.alfama@docente.univc.edu.cv

Sónia Victória

Universidade de Cabo Verde, CIDLOT (Cabo Verde)
Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Ciência e Tecnologia
ORCID 0000-0002-0382-1168 sonia.silva@docente.univc.edu.cv

No âmbito do V Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos sob o lema “Território, Desenvolvimento e Riscos: das estratégias globais às ações locais” decorreu nos dias 11 a 13 de julho de 2025 um workshop à Ilha do Fogo, Cabo Verde: “Riscos na Ilha do Fogo. Das Paisagens protegidas aos riscos naturais - Adaptação e Resiliência”, uma atividade extra ao simpósio que teve como objetivos: descrever a geomorfologia da ilha de Fogo como peça integrante das paisagens protegidas e classificadas e interpretar os principais fenómenos extremos que ocorrem na ilha de Fogo e os riscos naturais simultaneamente com a discussão de propostas mitigadoras para a redução dos riscos de desastres. Os participantes do workshop foram geógrafos, geólogos, professores de Geografia, Física e Química, Biologia e Geologia e especialistas em riscos naturais. O workshop foi acreditado pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (CCPFC) como 20 horas de formação específica para professores do Ensino Básico e Secundário (GR: 230, 420, 510 e 520) integrados no sistema de Ensino de Portugal, sendo de participação preferencial para os mesmos (fig. 1).

O itinerário da viagem foi constituído por 3 dias de visita com vários pontos de paragem, com a proposta de visita pelas belas e características paisagens da ilha, permitindo-nos a discussão de um conjunto de temas de carácter geográfico, geológico e vulcânico relacionados com os riscos naturais

No 1º dia, após a chegada à ilha foi feita uma visita à Cidade de S. Filipe para o conhecimento e observação de zonas de riscos de cheias e inundações. Seguiu-se em direção a Chã das Caldeiras e ao longo da estrada foram observadas paisagens e morfologias vulcânicas, como alinhamentos de cones vulcânicos que indicam a ocorrência de erupções fissurais, (fot. 1b) e culminou na entrada do Parque Natural do Fogo (fot. 1a).

No segundo dia com o objetivo de observar essencialmente áreas de riscos vulcânicos e de incêndios



Riscos na Ilha do Fogo. Das Paisagens protegidas aos riscos naturais - Adaptação e Resiliência

Descrição
A ilha do Fogo pertence ao grupo das ilhas do Sotavento, localizada no Sudoeste do arquipélago, tem uma área de 476 km². Possui uma população de 22.754 habitantes (INE, 2021). Sua geomorfologia é marcada por uma combinação de processos vulcânicos, erosão e atividade tectónica sendo as suas principais características morfológicas: Pico do Fogo (2829 m de altura), um vulcão do tipo estratovulcão, resultante de múltiplas erupções com forma cônica, principal ponto de destaque da ilha e composto por camadas de lava e pirólitos; Chã das Caldeiras, duas caldeiras coalescentes localizadas no centro formadas por colapso vulcânico, preenchidas por campos de lavas e cercadas por paredões íngremes chamados Bordeira. É o único ilha do país com ocorrência de erupções vulcânicas históricas. Possui riscos vulcânicos, sísmicos, cheias e inundações, movimentos de massa, erosão costeira e hidrológicos florestais.

Duração
24 horas (3 dias)

Objetivos(s)

- Descrever a geomorfologia da ilha de Fogo como peça integrante das paisagens protegidas e classificadas;
- Conhecer as principais formações geológicas bem como os processos que lhe deram origem e interpretar a sua evolução geológica;
- Descrever os principais recursos naturais (filológicos, recursos hídricos, solos, endemismos na biodiversidade, florestas);
- Interpretar os principais fenómenos extremos que ocorrem na ilha de Fogo e os riscos naturais;
- Discutir propostas mitigadoras para a redução dos riscos de desastres.

Itinerário

Dia 11: Partida para ilha do Fogo (chegada às 15:30)

Itinerário 1: Visita à Cidade de S. Filipe (riscos de cheias e inundações).

Dia 12: Chã das Caldeiras:
Observar essencialmente áreas de riscos vulcânicos e de incêndios florestais.

Itinerário 2: uma volta dentro da Chã das Caldeiras (dentro dos limites do Parque Natural) (riscos vulcânicos, como escórias lívicas, pirólitos de queixo, colapso vulcânico - bordeiras e caldeiras) (dormida em S. Filipe):

- Entrada no Parque Natural do Fogo (PNF)
- Pico do Fogo
- Cones de escórias do erupção de 1995 e 2014
- Bordeira
- Campo de lavas das várias erupções
- Fachada principal da antiga aldeia Boca Forte

Itinerário 3: Ponta de Salina; Mosteiros Norte (queda de blocos); Fajãzinha e Igreja (Mosteiros) (riscos de cheias, inundações, deslizamentos de terra, inundações costeiras)

Viagem regresso: 15:15 (estor + mais tardar à 14h no aeroporto)

Público-alvo:
Geógrafos, geólogos, professores de Geografia, Física e Química, Biologia e Geologia e especialistas em riscos naturais.

Coordenadores
Prof.ª Doutora Sónia Victória e Prof.ª Doutora Vera Alfama, do Univ. de Cabo Verde

Idioma
O curso será ministrado em língua portuguesa e não haverá tradução.

univc fct

Fig. 1 - Reprodução do cartaz de divulgação do Workshop da Ilha do Maio

Fig. 1 - Reproduction of the poster of the Maio Island Workshop

florestais foi dada uma volta dentro da Chã das Caldeiras (dentro dos limites do Parque Natural) que começou com uma caminhada a partir da localidade de Portela para a observação da Chã das Caldeiras com a visualização do Pico do Fogo, do campo de lavas e cones de escórias das várias erupções e da Bordeira (fot. 2a) para a compreensão dos riscos vulcânicos para além da observação das localidades existentes na região para a observação da sua dinâmica socioeconómica (fot. 2b).



Fot. 1 - Entrada do Parque Natural do Fogo, chegada a Chã das Caldeiras (a); Alinhamento de cones visto de Cabeça Fundão (b).

Photo 1 - Entrance to the Fogo Natural Park, arrival at Chã das Caldeiras (a); Cone alignment seen from Cabeça Fundão (b).



Fot. 2 - Entrada do Parque Natural do Fogo, chegada a Chã das Caldeiras (a); Alinhamento de cones visto de Cabeça Fundão (b).

Photo 2 - Entrance to the Fogo Natural Park, arrival at Chã das Caldeiras (a); Cone alignment seen from Cabeça Fundão (b).

Seguimos para a Aldeia de Boca Fonte para a observação das rochas existentes na Bordeira, práticas agrícolas e a fachada principal da antiga adega destruída pela erupção de 1995. De regresso à estrada principal, observamos o campo de lavas: aa, pahoehoe e encordoadas ao longo da rodovia até a localidade de Ilhéu de Losna bem como o cone formado na erupção de 2014-15 (fot. 3ª e 3b).

Seguimos para a localidade de Cova Tina para visitar a Adega Chã, onde o grupo foi recebido pelo dono que explicou o desenvolvimento da adega desde a sua criação, passando pela destruição das várias infraestruturas e equipamentos pelas erupções de 1995 e 2014-15 e a reconstrução da nova adega bem como da produção dos diferentes tipos de vinho e dos prémios que a marca Chã vem conquistando (fot. 4). Assistimos à entrega da produção de uvas pelos agricultores locais na adega.



Fot. 3 - Observação do campo de lavas: lavas pahoehoe, aa e encordoadas; Cone de escórias formado na erupção de 2014-15 (b).

Photo 3 - Observation of the lava field: pahoehoe, aa and roped lavas; Cinder cone formed in the 2014-15 eruption (b).



Fot. 4 - Visita à Adega Chã em Cova Tina.

Photo 4 - Visit to the Chã Winery in Cova Tina.

Deslocamos até à entrada do Parque Natural do Fogo onde se discutiu a formação da Chã das Caldeiras, as diferentes erupções que deram origem à paisagem atual, as peculiaridades da população local e o artesanato com material lávico (fot. 5).



Fot. 5 - Entrada do Parque Natural do Fogo e da Chã das Caldeiras.
Photo 5 - Entrance to the Fogo Natural Park and Chã das Caldeiras.

Prosseguimos com a visita até à localidade de Bangaeira onde foram observadas as casas destruídas pelas escoadas lávicas da última erupção e a sua reconstrução. Foi possível observar que muitas pessoas regressaram às suas casas originais, foram construídas novas casas e infraestruturas como estrada e escola. Seguiu-se uma visita ao Centro de Interpretação da Reserva da Biosfera na Portela (fot. 6).



Fot. 6 - Centro de Interpretação da Reserva da Biosfera do Fogo localizado na localidade de Portela.

Photo 6 - Interpretation Center of the Fogo Biosphere Reserve located in the town of Portela.

Após a pausa para o almoço, que decorreu em Portela, seguiu-se para o Perímetro Florestal Monte Velha onde foi possível falar a floresta e discutir a sua criação e os riscos de incêndios florestais, que são muito comuns neste local (fot. 7). Seguiu-se pela estrada nova até a cidade de S. Filipe.

Finalizamos o dia com a observação ao longo da estrada no lado oeste da ilha de paisagens vulcânicas e discutindo os tipos de riscos naturais existentes, particularmente as quedas de blocos e deslizamentos de terra.



Fot. 7 - Perímetro florestal de Monte Velha.

Photo 7 - Monte Velha forest perimeter.



No último dia do workshop o itinerário iniciou-se pelas seguintes paragens: Fajãzinha e Cidade de Igreja nos Mosteiros, na parte norte da ilha, para a observação de erosão e inundação costeira, características socioculturais da cidade de Igreja, observação de solos na Ribeira de Monte Gudja, cone de piroclastos de Sumbango e finalizado com observação de encostas onde ocorrem quedas de blocos e derrocadas de rochas (fot. 8).



Fot. 8 - Visita a Mosteiros: a) Observação de solos na Ribeira de Gudja; b) Ponte na Ribeira de Gudja; c) Cone de piroclastos de Sumbango; d) área costeira com erosão e inundações costeiras.

Photo 8 - Visit to Mosteiros: a) Observation of soils in Ribeira de Gudja; b) Bridge in Ribeira de Gudja; c) Sumbango pyroclastic cone; d) coastal area with erosion and coastal flooding.

Após a paragem anterior, seguimos ao longo da estrada foram observadas as localidades de Campanas, Atalaia, S. Jorge onde se podem observar cicatrizes de quedas de blocos. A última paragem foi na Ponta de Salina, uma área costeira, onde foram observadas morfologias costeiras, escoadas lávicas do Monte Preto e areias ricas em olivina (fot. 9).

Este workshop permitiu a exploração de problemáticas presentes neste território, que nos possibilitaram observar e discutir a ação de processos e dinâmicas naturais enquadráveis nos diferentes tipos de riscos que ocorrem na ilha. Como tal, os locais de paragem selecionados constituem excelentes exemplos da ocorrência destas



Fot. 9 - Ponta de Salinas: a) Formas de relevo costeiro; b) Bordeira e cones de piroclastos em segundo plano e barcos de pesca em primeiro plano.

Photo 9 - Ponta de Salinas: a) Coastal relief forms; b) Border and pyroclastic cones in the background and fishing boats in the foreground.

dinâmicas, que ainda que integrando uma componente fundamentalmente natural, têm também envolvida uma importante componente antrópica.

Para perpetuar toda a informação e como instrumento de trabalho e de auxílio à visita de estudo, desenvolvida no âmbito do V Simpósio Ibero-Afro-Americano de Riscos, foi produzido um e-book facultado a todos os participantes e disponível online para consulta (fig. 2).

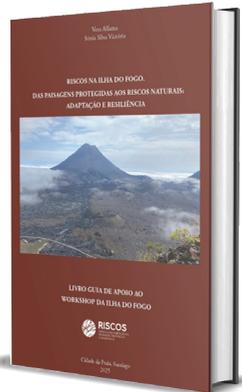


Fig. 2 - Frontispício do Livro Guia de Apoio ao Workshop da Ilha do Fogo.

Fig. 2 - Frontispiece of the Guide Book to Support the Fogo Island Workshop.

